



## **DETERMINAÇÃO DOS CARACTERES ADAPTATIVOS E COMPONENTES DO RACEMO EM CULTIVARES DE MAMONA<sup>1</sup>**

*Taiane Pettenon Bandeira<sup>2</sup>, Adair José da Silva<sup>3</sup>, Juliano Gaviraghi<sup>4</sup>, Cristiano Fontaniva<sup>5</sup>, Emilio Ghisleni Arenhardt<sup>6</sup>, Juliana Moraes de Oliveira<sup>7</sup>, Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Krüger<sup>8</sup>, Roberto Carbonera<sup>9</sup>, Sandra Beatriz Vicenci Fernandes<sup>10</sup>, José Antonio Gonzalez da Silva<sup>11</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** A mamona é uma planta oleaginosa de grande importância econômica, devido o óleo presente em suas sementes. Diferenças genéticas entre as cultivares de mamona são observadas em grande escala com base principalmente nas variáveis de adaptação e componentes do racemo, além do que, existem variáveis que evidenciam menor ou menor contribuição para destacar tais alterações. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a expressão de caracteres adaptativos e ligados à expressão dos componentes do racemo na mamona, estabelecendo quais destes tem maior ou menor estabilidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no IRDeR, pertencente ao DEAg da UNIJUI, Augusto Pestana/RS. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com três repetições. Cada parcela foi constituída de quatro linhas de oito metros de comprimento com espaçamento de 1,6 x 0,8 metros para as variedades AL Guarany 2002, CPACT 40, IAC 226, BRS Energia, IAC Guarani, Vinema T1, IAC 2028 e 1,6 x 1,5 m para variedade IAC 80. Cada bloco foi subdividido em oito parcelas, que correspondem as cultivares da Embrapa Clima Temperado, sendo elas AL Guarany 2002, CPACT 40, IAC 226, IAC 80, BRS Energia, IAC Guarani, Vinema T1 e IAC 2028. De cada parcela foram avaliadas cinco plantas para posterior análise a campo e em laboratório dos seus componentes. Na análise a campo foram avaliados caracteres adaptativos sendo eles os dias da emergência ao início da floração (DEIF), dias da emergência ao final da floração (DEFF), início da floração ao início da maturação (IFIM), início da floração a maturação final (IFMF), duração do período de colheita (DPC) e estatura de plantas (EP). Além disso, foram avaliados os componentes da inflorescência da mamona, sendo a altura de inserção do primeiro racemo (AIPR), comprimento do racemo (CP), comprimento da estrutura masculina (CM), comprimento da estrutura feminina (CF), peso do racemo (PR), número de cápsulas por racemo (NCR) e o número de grãos por racemo (NGR). **RESULTADOS:** o tratamento das diferentes cultivares testadas evidenciaram diferenças significativas em todos os caracteres testados para os componentes da inflorescência. Já para os caracteres adaptativos apenas o IFIM não apresentou diferença estatística. Para a variável AIPR grande parte dos genótipos testados evidenciaram diferenças entre si, porém destaque foi conferido para as cultivares IAC 80 e CPACT 40 que evidenciaram comportamento similar. Já para o caráter CR destaque foi conferido para as cultivares AL Guarany 2002 e IAC Guarani. Com relação ao CM, observamos uma pequena diferença entre as cultivares, apresentando em sua maioria um comportamento similar, merecendo destaque entre elas a cultivar IAC Guarani. No caráter CF, destaque foi conferido para as cultivares IAC 2028, AL Guarany e IAC Guarani, o que indica que estas cultivares tem um bom potencial para produção de cápsulas, maximizando também o número de grãos por racemo. Já para os caracteres PR, NCR e NGR, verificamos que a cultivar BRS Energia foi a que menos contribui para o incremento desses componentes. Da mesma forma, para a cultivar CPACT 40, estas



características também foram significativas, porém o peso de racemo merece destaque para esta cultivar, devido formar sementes grandes. Para a variável EP grande parte dos genótipos testados evidenciaram diferenças entre si com destaque para a cultivar CPACT 40. Já com relação ao DEIF, destaque foi conferido para a cultivar IAC 2028. Já para o IFIM e IFMF, diferenças significativas não foram verificadas. Na DPC, diferenças estatísticas foram observadas, afirmando dessa forma que a planta de mamona é amplamente desuniforme em sua maturação, demorando vários dias para proceder toda a colheita, merecendo nesta análise destaque para as cultivares IAC 26 e Vinema T1. **CONCLUSÃO:** existe diferença entre as cultivares testadas frente à expressão dos caracteres adaptativos e daqueles ligados a inflorescência dessa espécie.

- <sup>1</sup> Trabalho de Pesquisa do Grupo de Sistemas Técnicos de Produção Agropecuária do DEAg - UNIJUÍ
- <sup>2</sup> Bolsista de Pesquisa, aluna do curso de Agronomia da UNIJUÍ.
- <sup>3</sup> Bolsista de Pesquisa, aluno do curso de Agronomia da UNIJUÍ
- <sup>4</sup> Bolsista de Pesquisa, aluno do curso de Agronomia da UNIJUÍ
- <sup>5</sup> Bolsista PROBIC/FAPERGS, aluno do curso de Agronomia da UNIJUÍ
- <sup>6</sup> Bolsista PIBITI, aluno do curso de Agronomia da UNIJUÍ
- <sup>7</sup> Bolsista PROBIC/FAPERGS, aluna do curso de Agronomia da UNIJUÍ
- <sup>8</sup> Colaboradora e professora do curso de Agronomia da UNIJUÍ.
- <sup>9</sup> Colaborador e professor do curso de Agronomia da UNIJUÍ.
- <sup>10</sup> Professora e chefe do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUÍ.
- <sup>11</sup> Professor orientador do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUÍ.